

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS NO CUIDADO INTEGRADO

Interprofessional Education in Health Training: Strategies for Developing Collaborative Skills
in Integrated Care

RESUMO

A Educação Interprofissional (EIP) promove a aprendizagem colaborativa entre profissionais da saúde, qualificando o cuidado em resposta à crescente complexidade das demandas e à fragmentação dos serviços. Ao fortalecer o trabalho em equipe, a EIP contribui para a centralidade no usuário. Este estudo tem como objetivo analisar as estratégias da EIP voltadas ao desenvolvimento de competências colaborativas no contexto do cuidado integrado, por meio de uma revisão integrativa da literatura, realizada em 2025, com dados das bases LILACS, MEDLINE e PUBMED. A aplicação da EIP em cenários reais, com metodologias ativas e facilitadores capacitados, favorece o desenvolvimento de habilidades como comunicação e clareza de papéis, fortalecendo a formação para contextos complexos. Conclui-se que a EIP é uma estratégia essencial para formar profissionais mais preparados, humanizados e alinhados aos princípios do SUS, especialmente quando estruturada com apoio institucional e integração entre teoria e prática.

Larissa Cristina De Melo Bruno

Cirurgiã dentista especialista em saúde da família, planejamento e gestão; especialista em Odontologia do trabalho, especialista em gestão e auditoria em serviços de saúde, especialista em atenção básica em saúde da família; especialista em saúde pública com foco em estratégia de saúde da família; especialista em atenção básica em saúde da família, Prefeitura de Cuiabá/ Secretaria Municipal de Saúde

<https://orcid.org/0009-0005-7619-0722>

Naiara da Silva Santana

Graduada em Enfermagem, UNIFACS - Universidade Salvador

<https://orcid.org/0009-0000-2545-3952>

Leonardo Oliveira da Cruz

Pós Graduação em Neuropsicopedagogia Institucional Inclusiva, Orientação e Supervisão Escolar, União brasileira de faculdades UniBF

<https://orcid.org/0009-0009-1774-0236>

Paulo Henrique Gabriel Porto

Especialista em Terapia Intensiva Adulto – Residência Multiprofissional (ESCS-DF, 2016–2018)

Filipe Gubert Zanrosso

Bacharel em Quiropraxia, Mestre em Atividade Física e Saúde, Professor UCEFF

<https://orcid.org/0009-0005-7069-7215>

Adriana dos Santos Estevam

Enfermeira, Doutora em Biotecnologia Saúde, Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau

<https://orcid.org/0000-0001-9008-3337>

Denise Gonçalves Moura Pinheiro

Fisioterapeuta. Doutora em Saúde Coletiva, Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS

<https://orcid.org/0000-0001-6617-1839>

Elisangela de Jesus Ferreira

Analista de Backoffice, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas - IFSULDEMINAS

Gustavo Almeida Ramos

Graduando em Medicina, Centro Universitário Alfredo Nasser

<https://orcid.org/0009-0003-3775-6522>

Romário Pessoa Santos

Nutricionista e Psicopedagogo, UNESA- Universidade Estácio de Sá-Ribeirão Preto

<https://orcid.org/0000-0002-3155-6197>

PALAVRAS-CHAVES: Colaboração Intersetorial; Educação Interprofissional; Habilidades Sociais.

**ABSTRACT**

***Autor correspondente:**

Larissa Cristina De Melo Bruno

dra.laryssabruno@gmail.com

Recebido em: [30-06-2025]

Publicado em: [30-06-2025]

Interprofessional Education (IPE) promotes collaborative learning between health professionals, qualifying care in response to the growing complexity of demands and the fragmentation of services. By strengthening teamwork, IPE contributes to user-centeredness. This study aims to analyze IPE strategies aimed at developing collaborative skills in the context of integrated care, through an integrative literature review, carried out in 2025, with data from the LILACS, MEDLINE and PUBMED databases. The application of IPE in real scenarios, with active methodologies and trained facilitators, favors the development of skills such as communication and role clarity, strengthening training for complex contexts. The conclusion is that interprofessional education is an essential strategy for training professionals who are more prepared, humanized and aligned with the principles of the SUS, especially when structured with institutional support and integration between theory and practice.

KEYWORDS: Intersectoral Collaboration;
Interprofessional Education; Social Skills.



INTRODUÇÃO

A Educação Interprofissional (EIP) é definida como um processo formativo no qual profissionais de duas ou mais áreas da saúde aprendem com, de e sobre os demais, com a finalidade de qualificar a colaboração e aprimorar a qualidade do cuidado. Trata-se de uma estratégia ativa de ensino que promove o desenvolvimento de competências colaborativas, comunicação interpessoal eficaz, clareza de papéis profissionais, respeito ético e foco no cuidado centrado no paciente (Souza; Oliveira; Leonello, 2025).

Nesse contexto, a EIP surge como uma resposta formativa aos desafios contemporâneos enfrentados no cuidado em saúde, os quais envolvem a crescente complexidade das doenças crônicas, intensificada pelo envelhecimento populacional e pela necessidade de atenção contínua. Soma-se a isso a fragmentação dos serviços, com atuação isolada entre profissionais e níveis de atenção, comprometendo a continuidade do cuidado. Diante desse cenário, propõe-se a adoção de Redes Integradas de Cuidados, organizadas em dimensões sistêmica, normativa e funcional, visando promover a articulação entre serviços, o trabalho colaborativo e a centralidade no usuário (Sousa *et al.*, 2021).

Dessa forma, torna-se evidente que a crescente complexidade dos sistemas de saúde exige profissionais capazes de atuar de forma colaborativa e integrada, reforçando a EIP como uma estratégia essencial na formação em saúde. No entanto, apesar de prevista em políticas públicas e diretrizes curriculares, sua implementação ainda enfrenta desafios no contexto brasileiro. Assim, este estudo justifica-se pela necessidade de investigar estratégias eficazes de EIP na formação acadêmica, visando qualificar os processos formativos, fortalecer práticas colaborativas e contribuir para um cuidado em saúde mais integrado e resolutivo.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar a Educação Interprofissional na formação em saúde, com foco nas estratégias voltadas ao desenvolvimento de competências colaborativas no âmbito do cuidado integrado.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, método de pesquisa que possibilita a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis acerca de um



tema específico, englobando estudos com variados delineamentos metodológicos. Tal abordagem tem como objetivos atualizar o estado do conhecimento, subsidiar a tomada de decisões clínicas fundamentadas em evidências, identificar intervenções eficazes e revelar lacunas no conhecimento que orientem investigações futuras, consolidando-se, assim, como um instrumento fundamental para a qualificação da prática em saúde (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para esta revisão integrativa, a questão central foi desenvolvida utilizando a estratégia PICO, que abrange os elementos População, Interesse e Contexto. Com base nessa estrutura, estabeleceu-se a questão norteadora do estudo da seguinte forma: “Quais são as estratégias utilizadas na Educação Interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas entre estudantes e profissionais da área de saúde no contexto do cuidado integrado?”

Para a fundamentação deste estudo, foi realizada uma busca avançada de artigos científicos nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e PubMed (PMC). A seleção dos estudos foi orientada pelo uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Colaboração Intersetorial” AND “Educação Interprofissional” AND “Habilidades Sociais”, articulados pelo operador booleano AND, de modo a garantir a relevância dos resultados para o tema investigado. Além disso, foram incluídas as traduções correspondentes dos descritores para os idiomas inglês e espanhol, com o objetivo de ampliar o escopo e a abrangência da revisão.

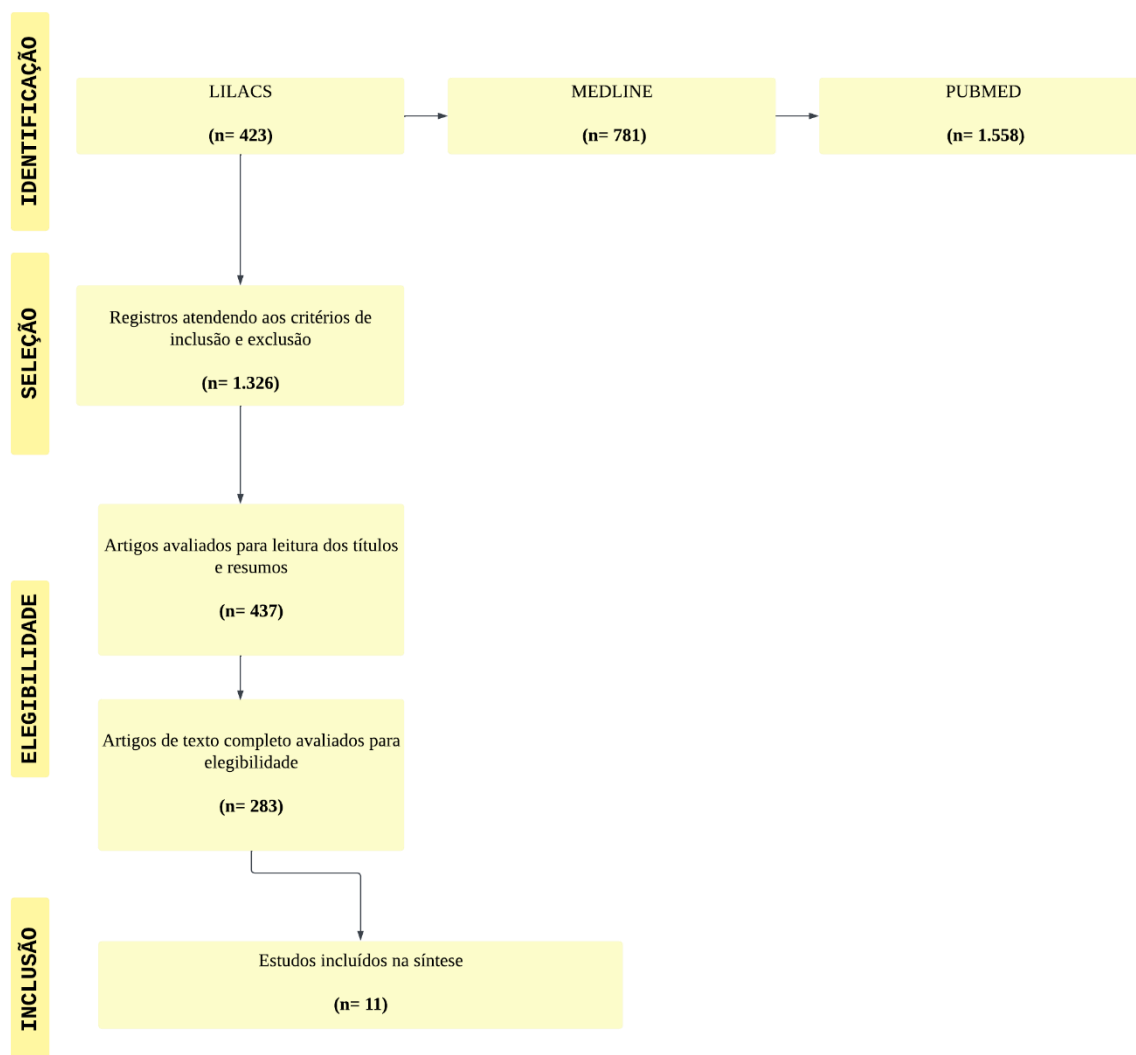
A seleção dos artigos contemplados neste estudo foi realizada conforme critérios previamente estabelecidos, limitando-se a publicações divulgadas no período de 2020 a 2025, escritas em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente o tema proposto e estivessem disponíveis por meio das estratégias de busca com descritores específicos.

Foram excluídas da análise as publicações anteriores a 2020, aquelas sem acesso ao texto completo e os estudos que não apresentavam pertinência direta ao objeto de investigação. Ademais, não foram considerados trabalhos acadêmicos como trabalhos de conclusão de curso (TCCs), dissertações, teses, nem materiais provenientes de fontes eletrônicas não científicas.

A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão definidos previamente, foram inicialmente localizados 1.326 artigos. Após a realização da triagem e análise criteriosa dos conteúdos, 283 estudos foram selecionados para leitura integral. Ao término desse processo, 11

artigos cumpriram integralmente os requisitos estabelecidos, constituindo assim a amostra final da presente revisão, conforme demonstra o fluxograma apresentado na **Figura 1**.

Figura 1 – Esquema do processo de seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Após a conclusão da análise bibliométrica, os resultados foram organizados em uma tabela síntese, destacando as principais conclusões dos estudos selecionados para a amostra. Inicialmente, os artigos passaram por uma leitura exploratória, com a finalidade de identificar seus elementos centrais. Em seguida, foi realizada uma análise de conteúdo detalhada, que possibilitou uma compreensão crítica e aprofundada das contribuições de cada publicação em relação ao tema investigado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A **Tabela 1** reúne de forma organizada os resultados desta revisão, compilando os estudos selecionados acompanhados de suas referências bibliográficas e das conclusões mais relevantes. Essa disposição visa proporcionar uma apresentação mais transparente e direta dos dados, tornando a leitura mais acessível e possibilitando a comparação entre as diferentes investigações contempladas no estudo.

Tabela 1 - Publicações selecionadas.

TÍTULO	AUTOR/ ANO	CONCLUSÃO
A scoping review of interprofessional education in healthcare: evaluating competency development, educational outcomes and challenges	(Patel <i>et al.</i> , 2025)	A EIP é reconhecida por sua eficácia na promoção da colaboração entre profissionais da saúde desde a formação, favorecendo o desenvolvimento de competências como comunicação, trabalho em equipe e clareza de papéis. Os principais benefícios observados incluem o fortalecimento da prática colaborativa e o engajamento dos estudantes. Contudo, sua implementação ainda enfrenta desafios importantes, como barreiras logísticas, resistência institucional, hierarquias profissionais e a falta de facilitadores qualificados.

Enhancing the effectiveness of interprofessional education in health science education: a state-of-the-art review	(Oudbier <i>et al.</i> , 2024)	A EIP promove não só o desenvolvimento de atitudes, conhecimentos e habilidades fundamentais para formar profissionais de saúde competentes, como também fortalece uma visão integrada e centrada no paciente. Essa abordagem prepara os estudantes para lidar com desafios sociais complexos e interligados, como o envelhecimento populacional, as desigualdades no acesso aos serviços de saúde e o aumento dos custos assistenciais, exigindo respostas colaborativas entre diferentes áreas da saúde.
Experiences of interprofessional learning among students in primary healthcare settings: a scoping review	(Sääf <i>et al.</i> , 2025)	Os resultados do estudo indicam que, por meio de avaliações com métodos mistos, a experiência de EIP em ambientes clínicos reais promoveu melhorias significativas nos conhecimentos, atitudes, habilidades e valores relacionados à colaboração entre os profissionais da saúde. As análises

qualitativas destacam como aspectos centrais o cuidado centrado no paciente e a dinâmica de equipe, reforçando que abordagens de EIP prolongadas e inseridas na prática cotidiana são eficazes na preparação dos estudantes para o trabalho colaborativo na atenção primária à saúde.

Formatos de (Vogel *et al.*, 2025)
ensino/aprendizagem e
questões transversais para o
desenho da educação
interprofissional para
profissões da saúde – revisão
bibliográfica e análise de
regulamentos de formação e
exames

O estudo ressalta a importância de integrar questões transversais — como ética, respeito mútuo, comunicação e clareza dos papéis profissionais — ao desenho pedagógico da EIP, de modo a favorecer a formação de competências colaborativas essenciais à prática em saúde. Além disso, evidencia a necessidade de alinhar os currículos e os processos avaliativos às diretrizes regulatórias vigentes, reforçando a urgência de consolidar práticas interprofissionais de forma estruturada, intencional e efetiva na formação dos

			profissionais da área da saúde.
Fostering Practice Interprofessional Education	Collaborative Through	(Meyer <i>et al.</i> , 2025)	A EIP contribui para a formação de equipes de saúde mais integradas, ao promover a comunicação eficaz, o respeito mútuo e a compreensão dos papéis profissionais, aspectos fundamentais para a qualidade do cuidado. Adicionalmente, a inserção em cenários de prática compartilhada, como ambulatórios e unidades de saúde, favorece a aplicação dos conhecimentos em contextos reais, fortalecendo a colaboração entre os profissionais.
Interprofessional education and collaboration among healthcare students and professionals: a systematic review and call for action		(Spaulding <i>et al.</i> , 2021)	Metodologias ativas, como simulações e aprendizagem em equipe, aplicadas no contexto da Educação Interprofissional, promovem mudanças positivas em atitudes, conhecimentos e comportamentos, fortalecendo a prática colaborativa. Quando estruturada e avaliada em múltiplos níveis, a EIP

		contribui de forma significativa para a qualificação do trabalho em equipe, a clareza de papéis e a coordenação do cuidado, aspectos essenciais para um sistema de saúde mais integrado e centrado no usuário.
Interprofessional education in medical and physiotherapy studies for future collaboration	(Blum <i>et al.</i>, 2022)	Uma experiência de EIP entre estudantes, baseada em oficinas práticas de anatomia com aprendizagem entre pares, resultou em melhorias significativas nas atitudes colaborativas e nas autoavaliações de competências interprofissionais. O estudo demonstra que intervenções breves, quando centradas em conteúdos clínicos compartilhados, são eficazes para o desenvolvimento de habilidades colaborativas, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para o trabalho integrado em saúde.
Interprofessional education: tips for design and implementation	(Diggele <i>et al.</i>, 2020)	Atividades autênticas, conduzidas por facilitadores capacitados em ambientes

acadêmicos e clínicos, configuram-se como eixo central para a efetividade da EIP. Mais do que promover o aprendizado conjunto entre diferentes profissões da saúde, a EIP exige o desenvolvimento de habilidades específicas de facilitação, aptas a manejar as complexas interações interprofissionais, distinguindo-se significativamente do modelo uniprofissional de ensino.

Interprofissionalidade nos currículos: uma análise dos cursos de saúde de uma instituição pública (Souza *et al.*, 2025)

O processo de formação em saúde passa por uma reorientação significativa, que busca romper com o modelo tradicional de educação uniprofissional, promovendo uma abordagem pautada no aprendizado compartilhado e colaborativo. Essa mudança visa responder às demandas atuais dos sistemas de saúde, exigindo das Instituições de Ensino Superior (IES) a responsabilidade de formar profissionais capazes de

		atuar de maneira integrada, com foco na integralidade do cuidado e na valorização da interprofissionalidade.
Sustainability of Interprofessional Education: Protocol for a Scoping Review	(Oliveira <i>et al.</i> , 2024)	Mais do que a implementação pontual de atividades interprofissionais, torna-se imprescindível o estabelecimento de estruturas institucionais sólidas e sustentáveis que assegurem a continuidade do aprendizado colaborativo ao longo da formação. Essa perspectiva contribui para a qualificação dos profissionais da saúde, fortalecendo suas competências para o trabalho em equipe e promovendo melhorias efetivas na organização e na prestação dos serviços de saúde.
Undergraduate-level teaching and learning approaches for interprofessional education in the health professions: a systematic review	(Aldriwesh; Alyousif; Alharbi, 2022)	A EIP tem sido majoritariamente implementada por meio da integração de metodologias como simulações educacionais, ensino a distância (<i>e-learning</i>) e aprendizagem baseada em problemas (PBL). Tais abordagens, amplamente



presentes nos currículos de graduação em saúde, demonstram elevado potencial para favorecer o desenvolvimento de competências colaborativas, contribuindo para a formação de profissionais aptos a atuar de maneira integrada e eficaz nos diversos contextos do cuidado em saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A consolidação da EIP no cenário internacional decorre de um movimento histórico de reestruturação da formação em saúde, orientado por diretrizes e recomendações globais. Esse processo teve início em 1973, com a atuação da Organização Mundial da Saúde (OMS) na promoção do ensino colaborativo entre diferentes profissões da área da saúde, sendo posteriormente reforçado por documentos de grande relevância, como o Relatório de Alma-Ata (1978) e o *Framework for Action* (2010) (Alves, 2020).

No contexto de mudanças na formação em saúde, é essencial diferenciar os modelos de articulação profissional. A multiprofissionalidade envolve a atuação conjunta, porém isolada, de diferentes profissionais da saúde, sem integração efetiva entre suas práticas. Já a interdisciplinaridade propõe a articulação entre saberes distintos, promovendo o diálogo entre as áreas e construindo uma prática mais integrada e complexa. Essa interação favorece uma compreensão ampliada dos fenômenos em saúde, superando a simples justaposição de conhecimentos (Maia *et al.*, 2022).

Avançando nessa perspectiva integradora, a EIP surge como uma estratégia fundamental para superar os limites dos modelos anteriores, ao promover a aprendizagem colaborativa entre diferentes áreas profissionais. A EIP é essencial para o desenvolvimento de competências como comunicação interprofissional, tomada de decisão compartilhada, resolução de conflitos e respeito mútuo — habilidades fundamentais para o trabalho em equipe, a integralidade do cuidado e a segurança do paciente. Essas competências não surgem espontaneamente, sendo



promovidas por metodologias ativas e integradas, como simulações clínicas, estudos de caso e projetos colaborativos (Fuzeti *et al.*, 2023).

Nesse sentido, as experiências de EIP têm sido consistentemente orientadas por modelos teóricos consolidados, com destaque para o referencial do *Interprofessional Education Collaborative* (IPEC). Revisado em 2016, o IPEC estrutura as competências colaborativas em quatro domínios fundamentais e funciona como um robusto guia teórico-prático. Esse *framework* não apenas orienta a inserção sistemática dessas competências nos currículos em saúde, como também embasa a avaliação do perfil dos estudantes e egressos quanto à sua capacidade de atuar de forma colaborativa e integrada nos diversos contextos do cuidado interprofissional (Figueredo; Veras; Silva, 2021).

A aplicação desses modelos, no entanto, exige metodologias pedagógicas capazes de traduzir tais competências em experiências formativas significativas. Nesse contexto, a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) configura-se como uma das estratégias da EIP, ao possibilitar a construção colaborativa do conhecimento entre estudantes de diferentes áreas da saúde. Conforme evidenciado por Moreira *et al.* (2022) em uma experiência remota, o uso de situações-problema favoreceu o desenvolvimento de competências colaborativas, através da resolução conjunta de desafios complexos e contextualizados.

Em articulação com a PBL, outras metodologias ativas vêm se consolidando como recursos valiosos para o fortalecimento da formação interprofissional. Nesse sentido, as rodas de conversa e as simulações clínicas configuram-se como estratégias igualmente relevantes da EIP, ao promoverem a qualificação do cuidado e o fortalecimento do trabalho em equipe entre diferentes categorias profissionais. Juntas, essas metodologias contribuem para integrar teoria e prática, ampliar a compreensão dos papéis profissionais e estimular práticas colaborativas mais resolutivas e centradas nas reais necessidades dos usuários (Nascimento; Baduy, 2021).

Complementando essas abordagens, os estágios interprofissionais e as práticas colaborativas supervisionadas se apresentam como componentes cruciais para a efetivação da EIP em contextos reais de atuação. Atividades como discussões de casos, atendimentos compartilhados e ações intersetoriais promovem a convivência entre residentes de distintas áreas da saúde, favorecendo o desenvolvimento de competências colaborativas, como comunicação interpessoal, clareza de papéis e tomada de decisão em equipe. Essa inserção prática fortalece o aprendizado mútuo e contribui significativamente para a formação de profissionais mais preparados para atuar de maneira integrada e responsiva (Spengler, 2024).



Entretanto, a implementação da EIP ainda enfrenta desafios que comprometem sua consolidação nos cenários de formação em saúde. Entre os principais entraves estão a comunicação ineficaz entre os profissionais, a resistência a práticas colaborativas e as lacunas na formação voltada ao trabalho em equipe. Somam-se a isso barreiras institucionais, como currículos rígidos, infraestrutura inadequada e escassez de espaços destinados às práticas supervisionadas interprofissionais. Esses obstáculos evidenciam a necessidade de uma revisão crítica das políticas educacionais e das estruturas institucionais, a fim de promover uma formação verdadeiramente colaborativa e alinhada às demandas contemporâneas dos sistemas de saúde (Barbosa *et al.*, 2023, 2021).

Apesar desses desafios, os impactos positivos da EIP vêm sendo progressivamente reconhecidos por gestores e educadores. Segundo a percepção de coordenadores, a EIP contribui significativamente para a qualificação da formação em saúde, ao promover uma comunicação mais clara, segura e eficaz entre as diferentes categorias profissionais. Além disso, essa abordagem amplia a compreensão dos papéis e responsabilidades de cada profissão, aspecto essencial para o fortalecimento do trabalho em equipe. Quando planejada e implementada de forma estruturada, a EIP também favorece um cuidado mais integrado e centrado no paciente, ao reunir distintas perspectivas e competências no planejamento e execução das ações em saúde (Prevedello; Góes; Cyrino, 2025).

Nesse viés, destaca-se o esforço nacional para institucionalizar a EIP como estratégia de transformação da formação em saúde. No Brasil, a valorização da EIP foi impulsionada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), que apoiou a criação de um plano de ação nacional voltado à implementação de práticas colaborativas. Entre as iniciativas mais relevantes, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Interprofissionalidade tem promovido a integração entre ensino, serviço e comunidade como eixo estruturante da formação. O programa estimula o desenvolvimento de competências colaborativas, fomenta mudanças curriculares, qualifica a docência e incentiva o uso de metodologias ativas (Morais; Medeiros, 2023).

Nesse contexto, a pesquisa de Martins *et al.* (2024) apresenta um relato de experiência vinculado ao PET-Saúde, evidenciando, na prática, os resultados e potenciais dessa política pública na promoção da EIP. O estudo envolveu estudantes, docentes e profissionais da saúde em atividades interprofissionais voltadas à integração ensino-serviço-comunidade, com foco na atenção à pessoa idosa. Oficinas, simulações clínicas e intervenções fundamentadas em



abordagens biopsicossociais demonstraram o impacto positivo do programa na ampliação da visão sobre o cuidado integral, na qualificação da comunicação entre categorias profissionais e na valorização dos distintos papéis no trabalho em equipe.

Reforçando essa perspectiva, o estudo de Gautama *et al.* (2023), fundamentado no *WHO Framework for Action*, corrobora a importância de ambientes formativos que favoreçam a prática colaborativa interprofissional. Ao analisar experiências em laboratórios de EIP, disciplinas interprofissionais e práticas supervisionadas, os autores demonstram que tais cenários promovem a integração de saberes e o fortalecimento de competências como a comunicação efetiva, a escuta ativa e o planejamento compartilhado. Ambas as evidências destacam a necessidade de estruturar a EIP de forma contínua, contextualizada e institucionalmente apoiada, assegurando condições pedagógicas que viabilizem a aplicação dessas competências no cotidiano do cuidado em saúde.

A fim de garantir sua efetividade, torna-se essencial que a EIP seja estruturada de maneira contínua, desde os estágios iniciais da formação, com intencionalidade pedagógica e alinhamento a *frameworks* reconhecidos. A reformulação curricular, a capacitação docente, o suporte institucional e a avaliação sistemática configuram-se como estratégias indispensáveis não apenas para responder às demandas contemporâneas, mas também para antecipar transformações nos modos de cuidar, comunicar e trabalhar em equipe no sistema de saúde (Williams *et al.*, 2025).

Nesse horizonte, a EIP revela-se como um instrumento estratégico para a efetivação do cuidado centrado na pessoa. Evidências oriundas da percepção de egressos de programas interprofissionais indicam que essa abordagem amplia a compreensão sobre o cuidado, ao integrá-lo aos contextos biopsicossociais dos usuários. Ao promover a escuta qualificada, a corresponsabilidade e o compartilhamento de decisões com pacientes e famílias, a EIP fortalece práticas colaborativas mais humanas e resolutivas. Integrada a processos comunicacionais eficazes, contribui diretamente para consolidar os princípios da integralidade e da humanização do cuidado, conforme preconizado pelo SUS (Weerdt *et al.*, 2024).

Por fim, recomenda-se que a integração sistemática da EIP nos currículos seja fortalecida, assim como a valorização dos temas relacionados à equidade em saúde, o uso de tecnologias educacionais, o incentivo à pesquisa interprofissional e a construção de parcerias globais. Dessa forma, a EIP reafirma-se não apenas como uma estratégia educativa, mas como uma força transformadora capaz de quebrar barreiras, construir pontes entre disciplinas e



preparar profissionais aptos a liderar equipes de saúde, promovendo melhores resultados clínicos e maior equidade no cuidado (Sadikan; Ariffin, 2024).

CONCLUSÃO

A análise das estratégias utilizadas na EIP para o desenvolvimento de competências colaborativas entre estudantes e profissionais da saúde evidencia seu papel estruturante na transformação da formação em saúde e na qualificação do cuidado. Práticas como simulações clínicas, estudos de caso, rodas de conversa, PBL, estágios supervisionados e atividades intersetoriais demonstraram-se eficazes na promoção de habilidades como comunicação interprofissional, tomada de decisão compartilhada e clareza de papéis. Tais competências são essenciais para o exercício do cuidado integrado e centrado na pessoa, em consonância com os princípios do SUS.

Os resultados evidenciam que, quando sustentada por metodologias ativas, apoio institucional e currículos alinhados a *frameworks* internacionais, como o IPEC e o *WHO Framework for Action*, a EIP contribui de forma significativa para a formação de profissionais mais preparados, colaborativos e sensíveis às necessidades reais da população. Essa abordagem favorece não apenas a articulação entre ensino, serviço e comunidade — como demonstrado nas experiências do PET-Saúde —, mas também fortalece valores como humanização, corresponsabilidade e equidade no cuidado.

Para a sociedade, os benefícios dessa formação interprofissional refletem-se na melhoria dos resultados assistenciais, na maior resolutividade das equipes de saúde e na ampliação do acesso a cuidados mais integrados e contextualizados. Já para os sistemas de ensino, a EIP representa uma oportunidade concreta de inovar nos modelos formativos e alinhar a educação às demandas emergentes da saúde global.

Como recomendações para estudos futuros, sugere-se o aprofundamento das investigações sobre os impactos de longo prazo da EIP na prática profissional, bem como a análise de sua efetividade em diferentes níveis de atenção e contextos territoriais. Também se destaca a importância de pesquisas que explorem o papel das tecnologias digitais, da avaliação de competências colaborativas e das estratégias de sustentabilidade institucional da EIP, com vistas a ampliar sua aplicabilidade e consolidar sua relevância como eixo formador no campo da saúde.

REFERÊNCIAS

ALDRIWESH, Marwh Gassim; ALYOUSIF, Sarah Mohammed; ALHARBI, Nouf Sulaiman. Undergraduate-level teaching and learning approaches for interprofessional education in the health professions: a systematic review. **BMC Medical Education**, v. 22, n. 1, p. 13, 3 dez. 2022.

ALVES, Gabriela Costa Sousa. A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: UMA NOVA PERSPECTIVA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE? . **Escola de Ciências Sociais e da Saúde**, 7 dez. 2020.

BARBOSA, Alexandra Rodrigues *et al.* Educação Interprofissional na formação dos profissionais de saúde à luz da Análise Institucional. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 14, n. 2, p. 108–116, 31 ago. 2023.

BARBOSA, Maria Letícia Cardoso da Silva *et al.* Os desafios na aplicabilidade da educação interprofissional no âmbito da atenção primária em saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e348101522942, 27 nov. 2021.

BLUM, Carlos González *et al.* Interprofessional education in medical and physiotherapy studies for future collaboration. **Annals of Anatomy - Anatomischer Anzeiger**, v. 240, p. 151850, fev. 2022.

DIGGELE, Christie van *et al.* Interprofessional education: tips for design and implementation. **BMC Medical Education**, v. 20, n. S2, p. 455, 3 dez. 2020.

FIGUEREDO, Wilton Nascimento; VERAS, Renata Meira; SILVA, Gilberto Tadeu Reis da. Competências colaborativas à formação do estudante: análise segundo domínios do Interprofessional Education Collaborative Expert Panel. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 10, n. 1, p. 119–126, 23 abr. 2021.

FUZETI, Heli Marcos Freitas *et al.* Competências colaborativas desenvolvidas em atividades de educação interprofissional. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 10, p. e74121043491, 10 out. 2023.

GAUTAMA, Made Satya Nugraha *et al.* Collaboration between interprofessional education (IPE) and interprofessional collaborative practice (IPCP) in health education: A narrative review. **Journal of Holistic Nursing Science**, v. 10, n. 2, p. 73–81, 30 maio 2023.

MAIA, Erick Douglas Weber *et al.* A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE, RELAÇÃO ENTRE DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, MULTIPROFISSIONALIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE. [S.l.]: Editora Científica Digital, 2022.



MARTINS, Jade Souza *et al.* EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 22, p. e20249667, 18 dez. 2024.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, dez. 2008.

MEYER, M. Renée Umstattd *et al.* Fostering Collaborative Practice Through Interprofessional Education. **Family Medicine**, v. 57, n. 2, p. 91–97, 6 fev. 2025.

MORAIS, Ildone Forte de; MEDEIROS, Soraya Maria de. PET-Saúde interprofissionalidade: contribuições, barreiras e sustentabilidade da Educação Interprofissional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, 2023.

MOREIRA, Katia Fernanda Alves *et al.* Metodologias ativas e o ensino remoto: integrando o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde – Interprofissionalidade e a residência multiprofissional. **Revista de APS**, v. 24, n. 3, 29 jan. 2022.

NASCIMENTO, Ananda Kenney da Cunha; BADUY, Rossana Staevie. Simulação, oficina e roda de conversa: estratégias de aprendizagem ativa na saúde. **Revista Educação em Debate**, p. 152–167, 2021.

OLIVEIRA, Nathalia Hanany Silva de *et al.* Sustainability of Interprofessional Education: Protocol for a Scoping Review. **JMIR Research Protocols**, v. 13, p. e60763, 9 dez. 2024.

OUDBIER, Janique *et al.* Enhancing the effectiveness of interprofessional education in health science education: a state-of-the-art review. **BMC Medical Education**, v. 24, n. 1, p. 1492, 19 dez. 2024.

PATEL, Hemal *et al.* A scoping review of interprofessional education in healthcare: evaluating competency development, educational outcomes and challenges. **BMC Medical Education**, v. 25, n. 1, p. 409, 20 mar. 2025.

PREVEDELLO, Alexandra Secreti; GÓES, Fernanda dos Santos Nogueira de; CYRINO, Eliana Goldfarb. Educação Interprofissional na Percepção dos Coordenadores de Cursos de Medicina. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 57, n. 2, 17 mar. 2025.

SÄÄF, Maria *et al.* Experiences of interprofessional learning among students in primary healthcare settings: a scoping review. **BMJ Open**, v. 15, n. 3, p. e094572, 21 mar. 2025.

SADIKAN, Muhammad Zulfiqah; ARIFFIN, Indang Ariati. Breaking Barriers, Building Bridges: A Review of Interprofessional Collaboration in Medical Education. **International Journal of Transformative Health Professions Education**, v. 2, n. 1, p. 21–36, 8 ago. 2024.



SOUSA, Solange Meira de *et al.* Integration strategies for caring for chronic noncommunicable diseases: a case study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, 2021.

SOUZA, Camila Mendes da Silva; OLIVEIRA, Amanda Cristine Moraes de; LEONELLO, Valéria Marli. Barreiras para a preceptoria na Educação Interprofissional: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. suppl 1, 2025.

SOUZA, Monise Queiroz Brito de *et al.* INTERPROFISSIONALIDADE NOS CURRÍCULOS: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 29, n. 1, p. 242–261, 10 abr. 2025.

SPAULDING, Erin M. *et al.* Interprofessional education and collaboration among healthcare students and professionals: a systematic review and call for action. **Journal of Interprofessional Care**, v. 35, n. 4, p. 612–621, 4 jul. 2021.

SPENGLER, Andressa Cristine Weber. A formação em um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família: relato da vivência de uma residente. **Repositório Institucional da UFSC**, 21 fev. 2024.

VOGEL, Jann Niklas *et al.* Formatos de ensino/aprendizagem e questões transversais para o desenho da educação interprofissional para profissões da saúde – revisão bibliográfica e análise de regulamentos de formação e exames. **GMS journal for medical education**, 15 abr. 2025.

WEERDT, Claudia de *et al.* Proposing an Interprofessional Competency Framework for Person-Centered Care Connecting Interprofessional Education and Collaborative Practice. **Health, Interprofessional Practice and Education**, v. 6, p. 5, 3 maio 2024.

WILLIAMS, Kimberly N. *et al.* Integrating competency-based, interprofessional teamwork education for students: guiding principles to support current needs and future directions. **Frontiers in Medicine**, v. 11, 7 jan. 2025.